

Cidades

Obstáculos atrapalham ciclistas

Postes e hidrantes instalados no meio de ciclovias nas principais avenidas de Vila Velha causam acidentes e revoltam moradores

AD16814
Luciana Almeida

Transitar pelas ciclovias de Vila Velha é um desafio para muitos ciclistas da cidade. Isso porque é comum encontrar no meio dessas ciclovias hidrantes e postes instalados, dificultando a passagem.

Na avenida Carlos Lindenberg, no bairro Nossa Senhora da Penha, há postes no meio da rua, exatamente nos locais utilizados pelos ciclistas, já que as ciclovias ao longo da avenida ainda não estão concluídas.

Na mesma avenida, na altura da Glória, além dos postes, também foi possível encontrar hidrantes instalados bem no meio do local de passagem das bicicletas.

Muitos ciclistas reclamaram dos equipamentos, dizendo que constantemente flagram pequenos acidentes que ocorrem quando tentam realizar uma manobra de desvio.

O encarregado de obras Bruno Guerreiro, 27, contou que já se acidentou na ciclovia da Glória, ao

tentar desviar de um poste.

“Fui fazer o desvio e, para não atingir um pedestre que entrou na frente, freei a bicicleta e acabei caindo. Isso deve ter sido um erro de projeto”, afirmou.

Já na avenida Champagnat, no Centro, vários postes foram encontrados instalados sobre a ciclovia. Mas um local que chama a atenção fica no cruzamento com a avenida Luciano das Neves.

No local, dois postes estão instalados um ao lado do outro, e ciclistas precisam fazer verdadeiros malabarismos, ou até subir na calçada, para evitar colisões.

Em nota, a Secretaria de Infraestrutura, Projetos e Obras Especiais (Seminfra) de Vila Velha informou que irá analisar os orçamentos enviados pela Escelsa para realocação dos postes da avenida Champagnat.

“Sobre a Lindenberg, o governo do Estado e a prefeitura estão buscando um entendimento junto à concessionária de energia para resolver o problema”, acrescentou.

Sobre os postes da Champagnat, a EDP Escelsa informou através de nota que já enviou o orçamento de realocação dos postes para a prefeitura e aguarda a aprovação para iniciar as obras.

Em relação à Lindenberg, empresa disse que está buscando junto ao Estado a assinatura do contrato para execução da obra.

Risco em avenida de Vitória

Em Vitória, motoristas que trafegam pela avenida Leitão da Silva reclamam de um poste instalado na entrada da rua Capitão Domingos Corrêa da Rocha, que dá acesso à rua das Palmeiras.

Segundo eles, é preciso desviar do poste ao entrar na rua Capitão Domingos Corrêa da Rocha.

“Se a gente estiver dirigindo um pouco acima da velocidade e for

entrar nessa rua, se não tiver atenção, corre o risco de bater nesse poste”, disse o professor Jeferson Luiz do Nascimento, 36 anos.

Em nota, a EDP Escelsa informou que irá encaminhar uma equipe ao local para verificar se o poste é de propriedade da concessionária. Se for, vai levantar as informações para definir a necessidade de realocação do mesmo.

CENAS DO TRANSTORNO

FOTOS: ADRIANO HORTA/AT



Dois postes no mesmo local

Na avenida Champagnat, no Centro, ciclistas fazem manobras para conseguir passar entre dois postes que ficam no cruzamento com a avenida Luciano das Neves.

O vigilante Tarcísio Torres de Araújo, 31, não tem o costume de passar todos os dias pelo local, mas sempre que passa precisa ficar

atento para evitar colisões.

“Esses postes aqui atrapalham muito quem anda de bicicleta”, afirmou.

Pedestres também têm de ficar atentos, pois há situações em que, para não terem de se equilibrar entre os postes, os ciclistas invadem o espaço dos pedestres na calçada.



“É preciso ter atenção”

A autônoma Valdislane Guimarães, 21, disse que passa todos os dias pelas ciclovias da Glória para trabalhar e afirma que é preciso ter atenção em um ponto onde há um hidrante.

Ela diz que o equipamento atrapalha a mobilidade. “O hidrante e os postes atrapalham demais a mobilidade do ciclista. É preciso ter atenção para não se machucar”.



No meio da rua

Na avenida Carlos Lindenberg, na altura do bairro Nossa Senhora da Penha, é comum encontrar postes bem no meio da rua. Isso tira a visibilidade dos motoristas em alguns pontos e ocupa espaços que poderiam ser usados como estacionamento.

Além dos motoristas, pedestres e ciclistas também sentem dificuldades de transitar pelo local.